

## ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE AGROECOLOGIA

Para otimizar o trabalho de autores e revisores, apresentamos o texto orientador contendo alguns aspectos conceituais sobre Agroecologia e suas diversas dimensões.

A ABA (Associação Brasileira de Agroecologia) define em seu estatuto (artigo 2º, parágrafo 1º) a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões.

A Agroecologia como campo de conhecimento, reúne um conjunto de princípios, práticas e processos aplicados ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis e à reestruturação do sistema agroalimentar com base em princípios de sustentabilidade e justiça social. Estas mudanças envolvem não apenas transformações tecnológicas na agricultura, mas buscam também orientar um movimento mais amplo de reorganização dos processos sociais e ecológicos relacionados à produção e ao consumo de alimentos a partir de um enfoque agroecológico. A Agroecologia implica, portanto, em mudanças nas atitudes, valores e formas de organização dos atores sociais na conservação e manejo dos recursos naturais, na perspectiva de um bem-viver, fomentando relações virtuosas entre a produção e o consumo, a conservação e o manejo dos agroecossistemas e ecossistemas naturais a eles associados, o espaço urbano e o espaço rural.

A Agroecologia busca analisar processos ecológicos, econômicos, sociais e culturais sob uma perspectiva sistêmica: os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são analisados com base em uma visão integrada. O conceito de agroecossistema figura como um conceito-chave neste campo interdisciplinar, cabendo observar, no entanto, que os diálogos estabelecidos pela Agroecologia com diferentes áreas do conhecimento, a exemplo da história ambiental, da ecologia política, da saúde coletiva, da economia ecológica, entre outros, têm propiciado novos desenvolvimentos conceituais. Merece destaque, também, a forte sinergia existente entre os princípios da Agroecologia e as

formas de manejo dos agroecossistemas diversificados, desenvolvidas por agricultores familiares, camponeses, indígenas e povos e comunidades tradicionais.

Estes princípios devem ser utilizados na Transição Agroecológica, em um processo que procura transformar agroecossistemas de baixa diversidade biológica, frequentemente baseados em monocultivos e dependentes de insumos externos e não renováveis, em sistemas agrícolas mais diversos e que incorpora de forma gradual e progressiva princípios, métodos e tecnologias de base ecológica. Estas transformações envolvem, também, mudanças mais abrangentes nas relações sociais e ecológicas que constituem o atual sistema agroalimentar, implicando em uma reconfiguração das atuais formas de uso e apropriação dos recursos naturais, dos fluxos de energia e nutrientes direta ou indiretamente envolvidos na produção e consumo de alimentos, bem como de um amplo conjunto de dimensões, sociais e culturais relacionadas à agricultura e à alimentação.

Os processos de transição agroecológica envolvem uma grande diversidade de atores, mobilizando múltiplas dimensões da vida social, constituindo-se como um processo conflitivo e multinível de mudança socioambiental, no qual a ação humana ocupa um lugar fundamental. Esse processo é desenvolvido de forma contínua desdobrando-se em múltiplas e complexas linhas de transformação. A Transição Agroecológica não atingirá, necessariamente, um estado final, pois a busca da sustentabilidade dos agroecossistemas é dinâmica e constante.

Na Agroecologia, os sistemas de produção de base ecológica devem ser desenhados, manejados e estudados de forma a integrar as diferentes áreas do conhecimento e saberes, considerando as dimensões social, econômica, ecológica, política, cultural e ética. Para isto, os agroecossistemas devem ser reconfigurados a partir da sinergia dos saberes populares e do conhecimento científico e de forma a minimizar a dependência de insumos externos, principalmente, de fontes não renováveis, de forma a garantir sua resiliência e autonomia, atributos importantes de sustentabilidade.

A construção de instrumentos qualitativos e quantitativos capazes de propiciar o estudo dos processos de transição agroecológica e sua gestão social, figura como uma das contribuições da Agroecologia neste processo de transformação do sistema

agroalimentar. Destacam-se, aí, os indicadores de sustentabilidade, as metodologias participativas de construção do conhecimento agroecológico, as construções de novas cartografias dos territórios rurais, propiciadas, por exemplo, pelas caravanas agroecológicas, entre outros.

Como campo interdisciplinar do conhecimento, a Agroecologia tem como foco de análise as relações que constituem os agroecossistemas, nas suas diferentes escalas e, de forma mais abrangente, os processos sociais e ecológicos que constituem o sistema agroalimentar. Importante considerar, no entanto, que os processos concretos de mudança social e ecológica inspirados pelos princípios da Agroecologia demandam a mobilização e o diálogo com um conjunto mais amplo de abordagens e campos do conhecimento. Os temas incluídos na programação do evento refletem, em boa medida, a amplitude deste enorme desafio que envolve debates relacionados à educação, políticas públicas, economia solidária, saúde coletiva, entre outros.